

Bancos esperam proposta para reduzir dívida externa

Nilton Horita

SÃO PAULO — Os bancos credores aceitam discutir uma proposta alternativa de redução do estoque da dívida externa brasileira, mas até agora não receberam nenhum comunicado oficial do governo brasileiro solicitando reabertura de negociações. Depois de abrir as portas para a negociação com esse recado, o presidente mundial do Lloyds Bank, Jeremy Morse, que encerrou ontem programa de visitas ao Brasil, ressaltou que as propostas do governo de suspender a conversão de dívida em investimento e os mecanismos previstos de *relending* (reempréstimo) funcionam de forma contrária à boa vontade dos banqueiros internacionais em discutir a redução do estoque.

O Lloyds Bank é o segundo maior credor britânico do Brasil, com créditos de US\$ 1,4 bilhão, e possui assento no comitê de assessoramento da dívida dos bancos credores, que negocia os termos da rolagem da dívida. Morse enviou o recado ao Brasil não só em nome do Lloyds, mas de todos os credores estrangeiros. "Não recebemos nenhuma proposta formal, mas a redução do estoque da dívida é um processo que está ocorrendo e gostaríamos que isso continuasse", afirmou.

Sobre os mecanismos de redução da dívida — o governo brasileiro propõe, entre outras coisas, a recompra dos títulos com desconto e financiados pelo Banco Mundial ou a troca desses papéis por mercadorias —, Morse afirmou que, por ser o presidente de uma organização mundial, não pode avaliar os detalhes das operações possíveis. Ressaltou, porém, que os executivos dos bancos que trabalham no dia-a-dia da administração da dívida estão se preocupando em analisar todas as possibilidades existentes de redução do estoque da dívida.

Morse lembrou que na década de 30 houve experiências no mundo de redução do estoque da dívida via uma simples declaração de perdão, atingindo cerca de 25% a 30% do estoque dos débitos. "Poderemos, inclusive, aceitar as propostas que vierem a surgir do Grupo dos 8 países endividados, estamos abertos a isso, mas nós

não podemos lançar propostas concretas, pois somos mais de 400 bancos e ficaria extremamente difícil encontrar um consenso", disse.

A posse do novo governo americano, com a eleição de George Bush, também cria um cenário internacional mais favorável para a redução da dívida. Morse aconselhou que o Brasil, qualquer que seja a sua proposta, leve sempre em consideração a sua permanência no mercado financeiro internacional. O Lloyds Bank é um dos mais antigos bancos estrangeiros com presença no Brasil e tem interesse em continuar no país, tendo convertido US\$ 80 de seus créditos com o Brasil para capitalização das suas atividades aqui. Por considerar a conversão um bom exemplo de solução criativa do problema da dívida, Morse não concorda com a suspensão do programa brasileiro de conversão.

"Seria preferível até reconsiderarmos o reempréstimo a uma suspensão da conversão", afirmou Morse. O presidente do Lloyds do Brasil, Fred Gibbs, por sua vez, afirmou que o governo poderia entrar em acordo com os credores para escalonar a liberação dos recursos provenientes do *relending*, mas não tomar medida unilateral. As operações de *relending* começaram no ano que vem, num total de US\$ 1,7 bilhão.

Morse está no Brasil há uma semana e manteve encontros com os ministros da Fazenda, Máílson da Nóbrega, e da Casa Civil, Ronaldo Costa Couto. Além disso, conversou com o presidente do Banco Central, Elmo de Araújo Camões, e reuniu-se com vários empresários. Anteontem, jantou com Ozires Silva (ex-Petrobrás), Eugênio Staub (Gradiente), Abraham Kasinski, (Cofap) e John Matheus (ICI). Ontem, manteve encontro com o presidente do Banco Itaú, Olavo Setúbal, e almoçou na Câmara Britânica de Comércio.

O presidente mundial do Lloyds já visitou o Brasil várias vezes, mas desta vez não gostou nada do que viu. "Encontrei muito mais incertezas desta vez que nas anteriores. O país tem que estabelecer prioridades no combate à inflação e ao déficit público, que são os problemas realmente graves do Brasil, muito mais graves que a dívida externa", afirmou Morse.